

## Sexualidade na adolescência e a importância das tecnologias como cuidado de saúde: relato de experiência

Sexuality in the adolescence and the importance of the technologies as care of health: experience report

Sexualidad en la adolescencia y la importancia de las tecnologías como cuidado de la salud: relato de experiencia

Shirley Aviz de Miranda<sup>1\*</sup>, Maria Rute de Souza Araujo<sup>1</sup>, Cristiane Carvalho Piedade<sup>1</sup>, Gabriela Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Luiza Alessandra Oliveira Monteiro<sup>1</sup>, Rafaela Pereira de Sena<sup>1</sup>, Yenne Patrícia Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Yves de Luka Miranda dos Santos<sup>1</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pela atividade educativa sobre sexualidade com adolescentes de uma escola estadual de ensino fundamental e médio em Belém. **Relato da experiência:** Foi realizada uma roda de conversa e ainda utilização de metodologias ativas, tais como o uso de dinâmicas, afim de fortalecer o processo de construção de conhecimento, além disso houve o uso de mídias sociais para busca de interação e interatividade entre os participantes da atividade. O uso da tecnologia permitiu aos adolescentes a aquisição de novos conhecimentos sobre as temáticas e podendo favorecer um repensar de suas práticas e atitudes para o futuro. **Considerações finais:** É necessário ainda repensar o uso das mídias como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem que precisam ser ampliadas, considerando o perfil dos adolescents.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Tecnologia, Adolescentes.

---

### ABSTRACT

**Objective:** Report the experience by the educational activity about sexuality with adolescents of a state school of primary and secondary education in Belém. **Experience report:** It was realized a conversation round and also the use of active methodologies, such as the use of dynamics, in order to strengthen the process of knowledge construction, in addition there was the use of social media to seek interaction and interactivity among the participants of the activity. The use of technology allowed adolescents to acquire new knowledge about the thematics and be able to favor a rethinking of their practices and attitudes for the future. **Final considerations:** It is also necessary to rethink the use of media as a tool in the teaching-learning process that needs to be expanded, considering the profile of adolescents.

**Keywords:** Sexuality, Technology, adolescents.

---

### RESUMEN

**Objetivo:** reportar la experiencia experimentada por la actividad educativa sobre sexualidad con adolescentes de una escuela primaria y secundaria en Belém. **Informe de la experiencia:** una de las ruedas de conversación se realizó y el uso de metodologías activas, tales como el uso de la dinámica, con el fin de fortalecer el proceso de construcción del conocimiento, también tenía el uso de las redes sociales para buscar la interacción y Interactividad entre los participantes de la actividad. El uso de la tecnología permitió a los adolescentes adquirir nuevos conocimientos sobre los temas y puede favorecer un replanteamiento de sus prácticas y actitudes hacia el futuro. **Consideraciones finales:** también es necesario reconsiderar el uso de los medios como herramientas en el proceso de enseñanza-aprendizaje que es necesario ampliar, teniendo en cuenta el perfil de los adolescentes.

**Palabras clave:** Sexualidad, Tecnología, Adolescentes.

---

<sup>1</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém-Pará. \*E-mail: [shirleyaviz@hotmail.com](mailto:shirleyaviz@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Brasileira de pediatria (2019), a Organização Mundial de Saúde (OMS) define que a adolescência compreende o período entre 10 e 20 anos incompletos, sendo este período caracterizado por diversas e importantes transformações físicas– crescimento como um todo, assim como pelo surgimento da puberdade, evidenciada pelos caracteres sexuais secundários – reorganização psíquica, peculiaridades afetivo-sexuais, comportamentais, socioculturais, espirituais, com busca de projetos de vida e outra percepção do mundo.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) a idade fixada é dos 12 aos 18 anos, sendo importante entender as mudanças, necessidades e possibilidades que temos em cuidar nesse período de muitas descobertas e instabilidades (RIBEIRO AG, 2016).

É em meio a todas essas transformações que ocorre o despertar da sexualidade de uma maneira diferenciada, sob influência das singularidades da fase. A sexualidade humana é parte da personalidade de cada ser, necessidade básica que deve ser abordada juntamente a outros aspectos relevantes da vida (NERY IS et al., 2015).

A sexualidade na adolescência é um assunto que gera polêmica na sociedade e dentro do ambiente familiar, onde o jovem se sente inseguro ou desconfortável para tratar das questões sexuais, favorecendo com que busque informações fora desse ambiente e estas informações por diversas vezes são equivocadas. Desta forma os adolescentes tornam-se mais vulneráveis a contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) ou uma possível gravidez indesejada (KRABBE EC et al., 2016).

Neste sentido, a importância da educação em saúde, assim como da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), como estratégias no cuidado, favorecem ao profissional de saúde meios criativos e interativos para enfrentar de uma forma mais adequada os problemas de saúde pública, conseguindo assim a continuidade ao processo de educação em saúde (LEMOS ICS et al., 2015).

O uso das tecnologias favorece o potencial criador à medida que permite ao indivíduo entrar em contato com diferentes culturas, ter acesso ao que está sendo produzido em todo o mundo, testar distintas possibilidades por meio de simulações virtuais, bem como editar e refinar suas produções rapidamente (BORGES CN e FLEITH DS, 2018).

Os adolescentes representam entre 20% e 30% da população mundial, estimando-se que no Brasil essa proporção alcance 23%. Dentre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez sobressai em quase todos os países e em especial, nos países em desenvolvimento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

A gravidez na adolescência é uma questão que preocupa os profissionais da saúde e da educação, pelo impacto que traz na vida dos envolvidos, e principalmente das meninas/mulheres, pois nem sempre os adolescentes procuram a Unidade Básica de Saúde para esclarecer dúvidas ou buscar informações (RIBEIRO AG, 2016).

A primeira relação sexual geralmente é um evento não programado, ocorrendo em um momento inesperado e sem preparação. A falta de conhecimento sobre os riscos, deixa o jovem cada vez mais exposto. Desta forma se faz necessário adotar medidas de sensibilização, através de elaboração de planos de educação em saúde para abordar com os adolescentes e esclarecer sobre estes riscos (KRABBE EC et al., 2016).

A OMS estima em mais de 1 milhão de casos novos de IST por dia no mundo. Ao ano, ocorrem cerca de 357 milhões de novas infecções, entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase. A presença de uma IST, como sífilis ou gonorreia, aumenta consideravelmente o risco de se adquirir ou transmitir a infecção por Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Em especial, a sífilis na gestação leva a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais por ano no mundo, e coloca um adicional de 215 mil crianças com maior risco de morte prematura (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2018).

A partir de uma experiência continua as tecnologias são processos concretos que podem acrescentar de maneira positiva o cotidiano das pessoas, podendo ser veiculados como artefatos ou como saberes estruturados, sistematizados, sendo a tecnologia de educação dispositivo eficaz e atuante na continuidade de consolidação da autonomia dos usuários (LEMOS ISC et al. ,2015).

Sendo assim, o que nos levou a desenvolver essa temática foi identificar elevado número de adolescentes com orientações inadequadas ou insuficientes sobre a sexualidade, levando-os à diversas situações de vulnerabilidade, assim como, pelos crescentes dados de Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez inoportuna entre os adolescentes. O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada pela atividade educativa sobre sexualidade entre adolescentes de uma escola estadual de ensino fundamental e médio em Belém.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

Foi realizada uma atividade em uma escola estadual de ensino fundamental localizada no município de Belém-PA, apresentando um total de alunos de 1.343. A atividade de educação em saúde ocorreu com 30 alunos de uma turma do terceiro ano do ensino médio, de ambos os sexos, do turno matutino, no dia 17 de abril 2019. As idades variaram entre 15 a 21 anos. Sendo 22 do sexo feminino e 8 do sexo masculino.

Foi realizada uma roda de conversa e ainda utilização de metodologias ativas, tais como o uso de dinâmicas, a fim de fortalecer o processo de construção de conhecimento, além disso houve o uso de mídias sociais para busca de interação e interatividade entre os participantes da atividade. Além da aproximação com a temática abordada, foi elaborada e disponibilizada uma página criada na rede social *facebook*, para suporte de possíveis dúvidas, sendo uma ferramenta de orientação no cuidado para com esses adolescentes.

Os temas abordados foram escolhidos a partir das pesquisas realizadas, a saber mais sobre sexualidade na adolescência, como é a visão dos jovens sobre as temáticas secundárias como infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez na adolescência e métodos contraceptivos.

Na roda de conversa (**Figura 1**) abordamos assuntos como: a importância do uso de preservativos para a prevenção das IST's e gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, o uso de tecnologias para busca de informações seguras ou a busca por profissionais competentes para esclarecer todas as dúvidas e a importância dos exames preventivos. Perguntamos como era o diálogo dos mesmos com os familiares e percebemos que o grupo ainda tinha uma grande resistência de falar abertamente sobre tais assuntos.

**Figura 1** - Roda de conversa com os alunos.



Fonte: Dado autoral, 2019.

O jogo que aplicamos foi a “MARATONA DAS IST’S” (**Figura 2**). Sendo uma adaptação de um jogo informativo sobre a AIDS elaborado pela Secretaria de Saúde do Estado de Sergipe (OLIVEIRA JS, 2014), o qual foi utilizado como base para a construção do modelo que utilizamos. Este jogo possui um trajeto a ser percorrido e é composto pelas seguintes peças: Um tapete de EVA, onde possui um caminho e as regras para serem seguidas e um dado.

Assim, as regras da dinâmica foram lidas e explicadas para a turma inicialmente e solicitamos 4 representantes de cada grupo. O tapete possui várias casinhas com seus respectivos significados dependendo das cores, onde verde seria comportamento positivo de uma situação criada, como exemplo: Você utilizou preservativo na relação sexual e como consequência pode avançar casas; A cor azul: Você está com sorte, todos os representantes passam a vez; Lilás: Você teve comportamentos de riscos, será punido por isso pode ficar sem jogar ou voltar casas; Preto: Comportamentos de risco que precisam de uma ajuda/ou orientação profissional, por isso o jogador ficará uma rodada sem jogar; Brancas: Perguntas aleatórias sobre os assuntos abordados.

**Figura 2** -Tapete do Jogo.



**Fonte:** Dado autoral, 2019.

Foi observado a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. Outrossim, percebemos que os adolescentes possuíam informações superficiais ou confusas e outros tinham dificuldade no entendimento das temáticas. A ação possibilitou a troca de saberes e informações, estimulando e conduzindo todos a reflexões importantes sobre a sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e a necessidade de discussão sobre estas temáticas nos vários ambientes de construção de conhecimento.

Os principais questionamentos foram sobre os contraceptivos, tais como: o uso correto da pílula do dia seguinte, método da tabelinha, utilização e colocação do preservativo masculino. Houve ainda discussão sobre o coito interrompido e quais eram as vacinas existentes para prevenção das IST's.

Notamos que grande parte da turma conseguia responder as perguntas de forma superficial, o que pode indicar o nível de conhecimento destes adolescentes. Com isso, a ação educativa foi de extrema relevância, pois permitiu reflexão por parte dos adolescentes de como seriam as atitudes que poderiam tomar para evitar os riscos que estão expostos e refletirem sobre suas atitudes, contribuindo para a formação do conhecimento de forma lúdica. E ainda possibilitou para que os estudantes percebessem a importância do diálogo com os pais, familiares e profissionais da saúde sobre a sexualidade na adolescência.



## DISCUSSÃO

De acordo com Queirós OS et al. (2015) a influência familiar repercute diretamente na compreensão e construção da sexualidade do adolescente, e que os conhecimentos e comportamentos sexuais inseguros podem levar a vulnerabilidade a Infecções de Transmissão Sexual, Síndrome da Imunodeficiência Humana e gravidez precoce.

Pode-se acrescentar ainda, que o uso da tecnologia permitiu aos adolescentes a oportunidade de adquirir novos conhecimentos sobre as temáticas e favorecendo um repensar de suas práticas e atitudes para o futuro. Sendo de fundamental importância sua utilização no desenvolvimento do processo proposto, visto que tentar superar o modelo tradicional para o foco da coprodução de saber e autonomia, no qual os adolescentes tornam-se o centro no processo educativo (BARRETO RMA et al., 2016).

Neste contexto, sabemos que a busca do conhecimento através do uso das redes sociais se torna mais atrativo e possibilita o reforço de conceitos desenvolvidos em sala de aula nos diferentes componentes curriculares, bem como a troca de informações e movidas dentro da escola, através da mediação do professor (OLIVEIRA AM et al., 2015). Entendemos que página criada na rede social *facebook* para suporte e informações sobre os temas abordados foi ferramenta importante e que deve ser estimulada. Durante o período de sua permanência obteve alcance de 87 pessoas e 61 se envolveram com as publicações realizadas.

Por fim, o início precoce da atividade sexual, associado à baixa adesão ao uso do preservativo, contribui para o aumento da incidência de IST's e gravidez na adolescência. Políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva, que incluem educação em saúde e acompanhamento psicológico nesta faixa etária são de extrema importância no combate às IST's e gravidez precoce, sendo imprescindível o fortalecimento dos Programa de Atenção Integral a Saúde do Adolescente (PROSAD), assim como de ações mais pontuais e fortalecidas do Programa Saúde na escola (PSE).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, compreendemos que embora haja intensa imersão neste cotidiano tecnológico, subsidiado pela era tecnológica em que vivemos, com fluxo contínuo e ágil de informações, o tema "sexualidade" ainda enfrenta um tabu entre os adolescentes e que o diálogo com os familiares e/ou pessoas de confiança é de extrema importância para a manutenção da saúde física e mental dos adolescentes. É necessário ainda repensar o uso das mídias como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem que precisam ser ampliadas, considerando o perfil dos adolescentes e sua aproximação no cotidiano com o uso das mídias. Sendo assim novas abordagens e uso da educação em saúde e maior amplitude de sua utilização nos vários ciclos de vida mostra-se eficaz como processo de cuidado.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARRETO RMA, et al. Ações educativas em saúde para o público adolescente: Uma Revisão Integrativa, Vale do Acaraú, abr. jun. 2016; 19: 277-285.
2. BORGES CN; FLEITH, DS. Uso da tecnologia na prática pedagógica: Influência na criatividade e motivação de alunos do ensino fundamental. Brasília, 2018.
3. KRABBE EC et al. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). 2016.
4. LEMOS ICS et al. Tecnologia educativa para trabalhar a sexualidade de adolescentes no contexto escolar. Ago. 2015.
5. NERY IS et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. Piauí, 2015.
6. OLIVEIRA AM et al. Influência das redes sociais no comportamento e aprendizagem dos alunos da RRC e a inserção de novas metodologias. Macapá, 2015.
7. OLIVEIRA JS da, et al. Corrida contra as ISTs/ AIDS: o jogo como ferramenta de ensino. Bahia, 2014.
8. QUEIRÓS PS et al. Concepções de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade de seus filhos. Rev. Rene, 2016 mar-abr.
9. RIBEIRO AG. Gravidez na adolescência e o papel da enfermagem. Porto Alegre, 2016.
10. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra. n.10, jan. 2019.
11. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. n. 6, ago. 2018.